



Departamento de Sociologia

**Voluntariado do Idoso: Um Benefício Para A Sua Qualidade de Vida
e Para o Desenvolvimento Social e Cultural Local**

Ana Beatriz da Silva Ferreira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Sociologia e Planeamento

Orientadora:
Professora Doutora Maria das Dores Guerreiro, Professora Auxiliar,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2011

RESUMO

Pretende-se com este estudo conhecer a importância do voluntariado do idoso na qualidade de vida dos indivíduos que o praticam e que beneficiam e o seu contributo para o desenvolvimento social e cultural da Freguesia da Lapa – Concelho de Lisboa. O impacto do Programa de Voluntariado será analisado tendo em conta os benéficos que os voluntários obtêm com a prática do voluntariado e as expectativas dos que aceitam aderir ao mesmo face às necessidades dos indivíduos numa situação de velhice negativa e em situação de isolamento.

O presente estudo tem por objecto empírico indivíduos com sessenta e cinco ou mais anos de idade residente na Freguesia e ou a frequentar as actividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia local, recorrendo à mobilização da estratégia de investigação de análise intensiva qualitativa.

Pode-se verificar que o voluntariado do idoso é um elemento a ter em conta no desenvolvimento social e cultural local e para alcançar os objectivos traçados pela II Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento

ABSTRAT

The aim of this study was to know the importance of volunteering in the elderly quality of life of individuals who practice and benefit and contribution to the social and cultural development of the Town of Lapa - Municipality of Lisbon. The impact of the Volunteer Program will be reviewed taking into account the benefits that volunteers gain from the practice of volunteering and the expectations of those who accept to accede to the needs of individuals in a situation of negative aging and isolation.

The objective of this study is empirical individuals sixty-five or more years of age residing in or attending Town and the activities of the local Parish Council, using the mobilization of the research strategy of intensive qualitative analysis.

You can check that volunteering in the elderly is an element to take into account local social and cultural development and to achieve the objectives outlined by the Second World Assembly on Ageing

Palavras-chave: Envelhecimento, Envelhecimento Activo, Voluntariado, Desenvolvimento

INDICE

Resumo.....	ii
Índice de Figura.....	iv
Glossário de Siglas.....	v
Capitulo I – Voluntariado do Idoso: Um Benefício Para A Qualidade de Vida e Para O Desenvolvimento Social e Cultural – Formulação de Um Problema	1
Capitulo II – A Importância Do Voluntariado Do Idoso na Qualidade de Vida Destes e Para o Desenvolvimento Local	3
2.1 – Velhice Um Fenómeno Individual e Social	3
2.2 – Voluntariado	7
2.3 – Desenvolvimento.....	11
Capitulo III – Estratégia de Investigação	15
Capitulo IV – Voluntariado Do Idoso: Uma Realidade na Freguesia da Lapa.....	17
4.1- Caracterização Sociodemografica dos Entrevistados	17
4.2- Apoio Institucional e as Solidariedades Intergeracionais Numa Situação Velhice Negativa	25
4.3 - O Contributo Do Voluntariado Para o Beneficiário e Para o Praticante.....	27
Conclusão	31
Fontes	33
Bibliografia.....	35
Anexos.....	I
Anexo A – Instrumentos de Observação.....	II

ÍNDICE DE QUADROS

	Pagina
4.1 – Caracterização dos Indivíduos integrados na Quarta – Idade	23
4.2 – Caracterização dos Entrevistados a Praticar Voluntariado	25
4.3 – Caracterização dos Potenciais Voluntários Entrevistados	26
4.4- Caracterização Dos Inqueridos (Inquerido por Questionário), segundo as Variáveis Idade, Sexo, e Estado Civil	29
4.5- Caracterização dos inquiridos Segundo as Habilitações Literárias	30

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

E1 (E2, E3...) – Entrevistado numero 1, (2, 3)

FEM – Feminino

MAS – Masculino

Capítulo I

VOLUNTARIADO DO IDOSO: UM BENEFÍCIO PARA A SUA QUALIDADE DE VIDA E PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL LOCAL – FORMULAÇÃO DE UM PROBLEMA

Nas últimas décadas do Século XX verificou-se o envelhecimento da população, a nível nacional e internacional, sendo associadas várias problemáticas como o isolamento, a exclusão social, a mediatização deste ciclo de vida pelas políticas sociais, de que é exemplo, a reforma que veio permitir o repouso remunerado dos indivíduos, tendo vindo a ser estudados pelas várias ciências sociais. Implicando, por isso, uma ruptura com o senso comum, a verificação, exigindo a abstracção, mediante a mobilização de conceitos e teorias e, por outro, a construção de objectos a analisar (Bachelard citado por Silva, 1986: 52). Deste modo, e segundo Durkheim, é necessário ir para além das falsas evidências e indispensável definir as matérias que se pretende tratar, de modo a conhecer o que está em causa (Durkheim, 2001: 52-57).

Tal como referido, procede-se, agora, ao debate das matérias que permitem inteirar dos assuntos que se pretende investigar, delimitando o objecto de estudo que será o fio condutor da investigação.

A velhice, ou os idosos, como vulgarmente são designados, é uma categoria social abstracta e normalmente demarcada pelo envelhecimento humano que varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com a sociedade, a cultura e gerações onde se encontram inseridos (Pimentel, 2001:53) que, apesar de ser considerada como anacrónica e destoante (Patrice Bourdelais citada por Fernandes, 1997: 7), ficou instituída a partir dos 60 a 65 anos (Fernandes, 2001:42-45), idade em que ficou determinada pela legislação em vigor a passagem à reforma. Contudo, a passagem à reforma e a velhice não é entendida pelos indivíduos da mesma forma e o seu nível de envelhecimento não se verifica uniformemente, variando entre si.

Vários autores enunciam conceitos associados à velhice que permitem verificar as denotações deste processo. Rosário Mauritti ao mobilizar Caradec, por exemplo, distingue a velhice positiva da velhice negativa, estando a primeira associada aos indivíduos

independentes e a segunda aos indivíduos em situação de isolamento, pobreza e dependência (Caradec citado por Rosário Mauritti, 2004: 340).

Com vista à melhoria da qualidade de vida destes indivíduos e à redução do número de indivíduos integrados numa velhice negativa a Organização Mundial de Saúde defende a participação activa destes indivíduos na sociedade a nível de trabalho remunerado ou voluntária de forma, como forma de alcançar o desenvolvimento através das experiências e saberes (Artigos 1º e 5º da II Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento). Uma das formas de aproveitamento destes saberes e experiências e participação activa no desenvolvimento é a prática do voluntariado (Jacob, 2008: 36).

O Voluntariado é entendido como uma prestação de trabalho semelhante às restantes (Wilson citado por Santos, 2002: 32) em que o indivíduo cede a sua força de trabalho, por vontade própria, em benefício de terceiros (Amaro, 2002:33 e 54), promovendo o seu bem-estar pessoal dos beneficiários e do prestador (Plano de Acção Internacional Sobre o Envelhecimento; 2003: 27-73) e para o desenvolvimento das sociedades.

O conceito de desenvolvimento, inicialmente associado ao domínio económico sofreu várias alterações (Amaro, 2003: 36-47), estando hoje, associado a seis dimensões, nomeadamente, o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento local, o desenvolvimento participativo, o desenvolvimento humano, o desenvolvimento social e o desenvolvimento integrado (Amaro, 2003: 55). Autores, como José Manuel Henriques consideram que a satisfação das necessidades humanas é possível através do desenvolvimento local mobilizando as comunidades locais e os recursos exógenos mediante a promoção de iniciativas inovadoras desenvolvidas em parceria (Henriques, 1990: 19-24).

Tendo em conta que o debate teórico, centra-se na importância da promoção de iniciativas que promovam o envelhecimento activo e a participação activa destes indivíduos no desenvolvimento local através das suas experiências e saberes e dos benefícios que estes podem obter pela prática do voluntário, considera-se conveniente definir o objecto de estudo desta investigação.

Deste modo, e no decorrer desta investigação pretende-se analisar o impacto de um programa de voluntariado na qualidade de vida dos idosos que o praticam e que beneficiam desses programas, bem como o contributo para a dinamização e desenvolvimento de actividades sociais e culturais— da freguesia em estudo – Lapa.

Capítulo II

A IMPORTANCIA DO VOLUNTARIADO DO IDOSO NA QUALIDADE DE VIDA DESTES E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

2.1 Velhice: um fenómeno individual e social

Tendo em conta que o presente trabalho reflecte sobre os benefícios do voluntariado para a qualidade de vida dos idosos e para o desenvolvimento cultural, social numa Freguesia, parece pertinente discutir o conceito de velhice, possibilitando, assim, delimitar os actores sociais inerentes ao objecto real e à investigação.

Porém, para dar conta do conceito de velhice, é necessário compreender as várias noções, conceitos e perspectivas de análise dos vários autores consultados.

Por ora, centremo-nos em considerar que a velhice, ou os idosos como vulgarmente são designados, uma categoria social, com uma construção abstracta e normativa, demarcada pelos modos de envelhecimento do ser humano e pelo estatuto atribuído ao individuo “velho” de acordo com a sociedade, a cultura e gerações sucessivas onde os indivíduos estão inseridos bem como do seu modo de vida e dos meios científicos e tecnológicos (Pimentel, 2001:53).

Apesar de ser considerada por autores como Patrice Bourdelais como destoante e anacrónica (citada por Fernandes, 1997:8), a categoria social da velhice ficou instituída a partir dos 60 ou 65 anos (Fernandes, 2001: 42-45), permitindo arbitrariamente, delimitar este grupo visto que o desenvolvimento do biológico, psicológico e mental, variam de individuo para individuo (Pimentel, 2001: 52).

Os contributos teóricos dos autores remetem-nos para o conceito de idade, estando este associado a várias denotações: a idade cronológica (permite saber o período que nomeia o nascimento e o momento em que se encontra o individuo bem como as suas vivências), a idade jurídica (determina a idade em que os indivíduos começam a assumir direitos e deveres perante a sociedade), a física e biológica (identificam o estado dos órgãos e suas funções), a psico-afectiva (permite identificar as personalidades e emoções) e, por fim, a idade social que se encontra associada aos papéis que a sociedade atribui ao sujeito (Levet-Gautrat citado por Pimentel, 2001: 52-53).

Das várias denotações associadas ao conceito de idade, é importante reter por agora, a idade social e jurídica, na medida em que permitem, não só enquadrar os indivíduos na categoria social da velhice como determinam a fase do ciclo da vida em que se encontram. Considerando que a velhice se encontra mediatizada pelas políticas sociais, entre as quais a reforma, à qual se encontra associada a velhice (Guillemard citada por Fernandes, 1997: 23), a idade jurídica, identifica os indivíduos inseridos nesta categoria.

No que se refere à reforma é importante reter o impacto que têm na vida dos indivíduos. Anne Marie Guillemard atribui dois significados à reforma: o afastamento do circuito da produção em que o indivíduo estava integrado e o direito a um repouso renumerado (Guillemard citada por Fernandes, 1997:17). A passagem á reforma implica uma ruptura com as vivências conhecidas e o início de uma nova etapa (Fernandes, Gil e Gomes, 2010: 172-177), conseqüentemente, o indivíduo vê o seu estatuto social alterado, sentindo-se, por vezes, deslocado, sem saber onde gastar o seu tempo e energias, conduzindo-o à reorganização da vida quotidiana, do tempo livre (Pimentel, 2001: 58-59).

No entanto, a passagem à reforma não é entendida pelos indivíduos, da mesma forma, por um lado é entendida como a libertação dos constrangimentos da actividade profissional criando espaço e liberdade pessoal e social, enquanto que os outros vêm esta nova fase da vida como negativa, desvalorizando-a, entendendo-a como indesejada, despertando sentimentos de perda e frustração. Os contributos teóricos dos autores remetem-nos para a distinção entre a categoria social de reformado da de velhice (Fernandes, Gil e Gomes, 2010:172-177).

A velhice é entendida por Guillemard e Lenoir como a “etapa da vida na qual o volume e o conteúdo das trocas são levadas a cabo com a família e em particular com os filhos”. Na opinião dos mesmos autores é-se sociologicamente velho “quando se tem a sociabilidade inteiramente dominada pelo jogo de relações sociais que unem entre si os membros das sua família (Anne-Marie Guillemard e Remi Lenoir citados por Fernandes, 1997: 19)

Monteiro e Neto entendem a velhice como um ciclo da vida do indivíduo que reflecte o crescimento intelectual, emocional e psicológico espelhando o seu estilo de vida (Monteiro e Neto, 2008: 12-13). À semelhança da reforma, também os indivíduos têm representações sociais da velhice distintas (Fernandes, Gil e Gomes, 2010:172-177), sendo identificados por autores através de vários conceitos e denotações de velhice.

Monteiro e Neto remetem-nos para o conceito de terceira idade, correspondendo ao término da vida activa, optando os indivíduos por desenvolver actividades na vida quotidiana, diferenciadas da vivida até então, abrindo-se, assim um novo ciclo de vida. Estão enquadrados neste grupo os indivíduos autónomos e independentes (Monteiro, Neto, 2008: 8-10). Santos e Encarnação, para além da terceira idade, consideram que existe a quarta idade que integra os indivíduos dependentes de terceiros precisando estes de cuidados específicos devido às suas incapacidades (Santos e Encarnação citados por Monteiro e Neto, 2008: 10). Na mesma linha de análise, Caradec, enuncia duas denotações de velhice: a negativa e positiva. Os indivíduos que se encontram na perspectiva da velhice positiva, desenvolvem comportamentos que permitem o desfrute do lazer, a liberdade e o auto-aperfeiçoamento, enquanto que os indivíduos que estão numa situação de pobreza, isolamento social, doente e dependência enquadram-se na velhice negativa (Caradec, citada por Rosario Mauritti , 2006: 340).

Esta questão remete-nos para o conceito de dependência, associado à problemática do isolamento, que consiste numa relação estabelecida entre o indivíduo idoso e o cuidador (formal, informal familiar ou não). O idoso, devido à perda das suas capacidades, necessita de apoio na execução das suas tarefas (Gil, 2010, 94-100), o que nem sempre acontece devido aos baixos rendimentos para a contratação de serviços pessoais tornando-os mais vulneráveis, sendo a situação mais grave quando os descendentes residem longe (Capucha, 2004:2002).

A discussão teórica dos autores remete para a mobilização do conceito de exclusão social e para a sua discussão, ainda que de um modo sucinto e focado nas vivências da velhice negativa e/ou quarta idade (Santos e Encarnação citados por Monteiro e Neto, 2008: 10 e Caradec, citada por Rosario Mauritti , 2006: 340).

Considera-se o individuo excluído da sociedade (Costa, 2008:64) quando não está integrado nos sistemas básicos sociais, nomeadamente, o económico, institucional, territorial e simbólico (Costa, 1998: 13-14), posição que é corroborada por Capucha quando considera que os indivíduos estão integrados socialmente quando têm acesso aos mesmos direitos que os restantes, assim como a mesma posição de cidadania. A integração dos indivíduos implica que usufruam dos direitos cívicos de liberdade, direitos sociais, de educação e cultura, protecção na doença e na saúde, possua entidade e estatuto social, condições dignas de saúde e de habitação (Capucha, 2004: 100)

Bruto da Costa informa que existem cinco tipos de exclusão social: o económico (falta de recursos privando os indivíduos a diversos níveis); o social (os indivíduos não estabelecem

laços sociais e encontram-se em situação de isolamento); o cultural (associada a factores de ordem cultural, como sejam, os fenómenos do racismo e do xenofobismo e rupturas com os sistemas sociais), o de origem patológica (associados à política dos hospitais psiquiátricos e à incompatibilidade dos seus comportamentos com a vivência familiar levando, por vezes, a uma ruptura com os familiares) e exclusão por comportamentos auto-destrutivos desenvolvidos pelos próprios (Costa, 1998:21-23 e Costa, 2008: 73).

Face ao exposto, considera-se que a situação vivida pelos indivíduos que se encontram nas categorias da velhice negativa, quarta idade e /ou dependência poderão estar excluídas a nível social, na medida em que se encontram privados do relacionamento social e económico e isolados. Para além disso, os indivíduos destas categorias ao perderem as suas capacidades mentais poderão estar numa situação de exclusão social de tipo patológico (Costa, 1998: 21-23).

O individuo idoso não tem lugar na sociedade moderna que o exclui, devido à ausência de políticas que proporcionem um envelhecimento activo possibilitando o relacionamento intergeracional, sendo fundamental enquadrá-los na comunidade local, mediante o exercício de uma actividade laboral não remunerada e relacionamento com as gerações mais novas (Costa, 1998: 88-89).

Realidade que não passou despercebida à Organização Mundial de Saúde que perspectivando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos enquadrados nestes grupos etários enunciou o conceito de envelhecimento activo, considerando-o como “um processo de optimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança no sentido de reforçar a qualidade de vida à medida que as pessoas forem envelhecendo” (Organização Mundial de Saúde, citado por Cruz, 2008: 15). Para alcançar este objectivo os indivíduos deverão ter saúde, segurança e participar na vida política e social, sendo estabelecido como prioridades “o idoso e o desenvolvimento, a promoção e o bem-estar na velhice e garantir um ambiente propício e favorável a estes grupos etários” (artigos 1º e 5º da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento).

Relativamente a esta matéria, Jacob considera fundamental uma intervenção a nível biológico (estar atento e “corrigir os desequilíbrios orgânicos, permitindo o repouso do organismo”), a nível intelectual (“estimular as funções cognitivas garantindo o seu desenvolvimento e fortalecimento”) e a nível emocional (deve ser estimulado o relacionamento e a motivação de forma a criar no individuo uma imagem positiva de si

mesmo, aceitando as perdas a nível físico) (Jacob, 2008: 35). No entanto, o envelhecimento activo só é possível mediante o esforço do indivíduo em conjugação com o esforço da sociedade (Quaresma, 2008: 41), sendo fundamental a adopção de comportamentos de ordem interna (“auto-estima, capacidade de relação com os outros e satisfação”) e de ordem externa (rendimentos, redes de inserção, acesso à tecnologia, acesso a cuidados de saúde e serviços de proximidade (Eva Kahan e tal citada por Quaresma, 2008: 40).

A participação activa na sociedade, segundo Jacob é possível de várias formas, sendo exemplo, a participação em actividades lúdicas, recreativas, culturais e educacionais e fazendo voluntariado (Jacob, 2008: 36).

Este aspecto auspicia uma discussão teórica sobre o voluntariado e os seus benefícios para os indivíduos reformados e envelhecidos e para o desenvolvimento de uma comunidade quando prestados pelos indivíduos destas categorias.

2.2 - Voluntariado

Como fora referenciado, o presente trabalho pretende perceber em que medida o voluntariado dos idosos contribui para a qualidade de vida do prestador e dos beneficiários bem como para o desenvolvimento social e cultural duma comunidade. Tendo sido discutido o conceito de velhice, considera-se oportuno reflectir sobre o conceito de voluntariado, suas denotações e benefícios.

O conceito de voluntariado não tem uma definição unânime pelos investigadores, existindo mesmo definições incompatíveis entre si (Santos 2002: 29-30), devendo-se a sua diversidade ao contexto cultural e finalidade do mesmo (Delicado, 2002:17).

Comece-se por analisar a Legislação Portuguesa no que respeita ao conceito de voluntariado. De acordo com a mesma, em Portugal, o voluntariado é entendido como “um conjunto de acções de interesse social a comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias, da comunidade sem fins lucrativos por entidades publicas ou privadas (nº 1 do Artigo 2º da Lei nº 71/ 98 de 3 de Novembro) “traduzindo-se numa relação solidária para com o próximo, participando de forma livre e organizada, na resolução dos problemas que afecta a sociedade” (Decreto-lei nº 389/99 de 30 de Setembro), “excluindo as

acções desinteressadas, com carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança” (nº 2 do Artigo 2º da Lei nº 71/ 98 de 3 de Novembro)

A Legislação Portuguesa conduz a um breve debate do conceito de sociedade-providência. A sociedade – providencia é uma prática que se encontra enraizada na sociedade “ portuguesa (Hespanha, 1993: 315), que se desenvolve a partir da lógica da reciprocidade e organizada através das relações sociais e das redes de solidariedade (Nunes, 1995: 6-8). De acordo com Boaventura Sousa Santos, a sociedade de providencia deve ser entendida “pelas redes de relações de interconhecimento, de reconhecimento mutuo e de entreajuda baseadas em laços de parentesco e de vizinhança, através dos quais pequenos grupos sociais trocam bens e serviços numa base não mercantil” (Santos, 1995:I). Finch considera que existem cinco tipos de trocas entre os elementos de uma família: apoio económico (transferência de bens, de espécies, de heranças ou no auxílio a encontrar trabalho) habitacional (através da partilha de habitação por várias gerações), cuidados pessoais (cuidados aos membros que não se podem valer por si próprios ou nas tarefas domesticas), pequenas ajudas a cuidar das crianças e apoio emocional (desenvolvendo-se conversas, escutam-se entre si, dão-se conselhos e apoio na rotina ou situação de crise (Finch citado por Pimentel, 2001: 86-87).

Retomando o debate conceptual de voluntariado, tendo em conta os autores consultados, é fundamental problematizar e confrontar o conceito com outros conceitos e noções (Amaro, 2002: 8 e Santos, 2002: 29-30). Para perceber o conceito de voluntário, na óptica de Roque Amaro, é importante discutir o conceito de organização voluntária, acção voluntária e voluntarismo. Compreende-se por acção voluntária as acções realizadas pelos indivíduos livres e gratuitamente quando enquadradas na sociedade com evidencia e repercussão social (Amaro, 2002: 28). Uma organização voluntária é entendida como uma organização formal, independente a nível jurídico do governo, com gerência própria, sem fins lucrativos, tendo a distribuição dos seus serviços uma componente de voluntarismo, que se encontra relacionado com a gratuitidade doando um conjunto de bens (destacando-se o financeiro) ao próximo (Jeremy Kendall e Martin Knapp citados por Amaro, 2002: 32-33).

Na mesma linha de análise, Lurdes Santos, debate o conceito de voluntariado distinguindo-o das noções de solidariedade, activismo e altruísmo, na medida em que são incompatíveis entre si. Solidariedade implica a prestação de serviços no âmbito da acção social, excluindo, o trabalho desenvolvido no âmbito da intervenção e preservação ecológica e patrimonial. O activismo, por sua vez, ao procurar acelerar a mudança social, contraria a

melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das colectividades. Existindo autores que consideram que o voluntário é recompensado pelo seu trabalho, a noção de voluntariado exclui e contraria a perspectiva altruísta (Santos, 2002: 29-30). A este respeito advoga Wilson que os indivíduos voluntários prestam serviços gratuitos em prol de uma causa, grupo ou individuo podem retirar benefícios, não excluindo, no entanto, a hipótese de terem motivos altruístas (Wilson citado por Santos, 2002: 28-32). Posição que é contrariada por Smith ao considerar que a essência do voluntariado é a prestação de serviços, bens ou dinheiro com o objectivo de apoiar o outro de forma a atingir um determinado fim, sem remuneração (Smith, citado por Santos:2002 32).

Pode-se, então concluir, que o conceito de voluntariado, na perspectiva sociológica, é entendido como uma actividade de trabalho semelhante às restantes, envolvendo uma acção colectiva e uma prestação de serviço sistemática (Wilson citado por Santos, 2002:32), cedendo o seu tempo e a sua força de trabalho, por vontade própria, em benefício de terceiros, integrado ou não numa organização (Amaro, 2002: 33 e 54).

A definição do conceito remete para duas questões fundamentais: a primeira refere-se ao modo de mobilização dos indivíduos reformados e/ou idosos, a segunda remete para a compreensão das mais valias do voluntariado.

Luís Antunes, considera que a maior ou menor capacidade de mobilização dos idosos para a prática do trabalho voluntário está associada a factores como a classe social dos indivíduos, a experiência adquirida em voluntariado, as condições em que será desenvolvido o trabalho voluntário e a proximidade da preparação para a sua prática. São os indivíduos das classes médias e altas que mais aderem ao trabalho voluntário devido às capacidades adquiridas na actividade profissional, a mobilização dos conhecimentos culturais e à disponibilidade para oferecer os seus serviços aos restantes indivíduos. Os indivíduos das classes mais baixas, por sua vez, organizam o seu tempo em função da família procurando rendimentos para o seu sustento. Os indivíduos destas classes, no entanto, desenvolvem algumas tarefas em prol de outros indivíduos. Apesar de existir um maior reconhecimento do trabalho voluntário e de uma cultura que valorize a intervenção social, iniciativa e liderança nas classes sociais mais altas, existem alguns factores que inviabilizam a prática de voluntariado destes indivíduos, como restrições e preconceitos quanto ao tipo de trabalho e ao contacto com pessoas de classes ou meios diferentes, a ausência de experiência de trabalho em organização, a divisão de tarefas e as hierarquias (Antunes, 2001: 3-5).

A experiência de vida dos idosos é um dos factores decisivos para a adesão dos mesmos ao voluntariado sendo influenciados a sua adesão maior quanto mais importante for o papel social (Antunes, 2001:5), posição corroborada por Santos quando considera que existem autores que entendem que quanto maior o prestígio dos indivíduos a nível laboral maior é a tendência para a adesão ao voluntariado (Santos: 2002, 35). A instituição responsável pela captação dos voluntários constitui um factor decisivo para a adesão da pessoa idosa ao serviço do voluntariado, na medida em que a identificação dos idosos com os critérios e valores da instituição e o seu reconhecimento influenciam a decisão do indivíduo (Antunes, 2001: 6). Uma boa preparação para a prática do voluntariado que sensibilize o indivíduo e o informe sobre o sentido e utilidade bem como uma explicação clara das tarefas que serão desempenhadas e a sua real execução são de grande importância neste processo de adesão (Antunes, 2001: 6-8).

O nível de instrução dos indivíduos adultos é um factor importante no processo de adesão ao voluntariado. Quanto maior for o nível de instrução dos mesmos, maior é a sua consciência relativamente aos problemas sociais, sendo determinante no tipo de tarefas que desempenham: os indivíduos com maior competência literária optam por tarefas que exigem um maior conhecimento em detrimento de outras tarefas sociais (Santos, 2002: 34).

No que respeita á segunda questão, somos elucidados pelos autores relativamente à importância da participação dos mais envelhecidos na sociedade, trazendo benefícios para os receptores (a nível individual e colectivo) e para o próprio indivíduo que o pratica. Relativamente a esta matéria, Kofi Annan defende que a participação activa deste grupo etário, aproveitando as suas experiências e capacidades para o desenvolvimento (Kofi Annan, 2003: 12-15). O Plano de Acção Internacional Sobre o Envelhecimento alerta, igualmente, para a necessidade de prolongar a participação destes indivíduos a nível laboral (remunerado ou não) na esfera económica, social e cultural e recreativas, desempenhando funções de consultoria, mediação e monitorização. A participação activa contribui significativamente para o desenvolvimento comunitário e para o aumento da manutenção do bem-estar pessoal do praticante (Plano de Acção Internacional Sobre o Envelhecimento, 2003: 27- 73).

Na perspectiva de Lurdes Santos, a pratica do voluntariado dos idosos permite a ocupação do seu tempo livre, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida obtendo benefícios psicossociais (Santos, 2002:37) sendo tanto mais importante quanto maior for a dependência destes (Coelho, 2008: 43-44).

Compreendida a noção de voluntariado e os benefícios da sua prática e da participação activa dos mais velhos, parece indispensável compreender a importância deste tipo de participação no desenvolvimento da comunidade local, o que auspicia a mobilização do conceito no próximo capítulo.

2.3- Desenvolvimento

Considerando que a presente investigação incide sobre os benefícios do voluntariado do idoso para a sua qualidade de vida e para o desenvolvimento local, pensa-se ser pertinente mobilizar o conceito de desenvolvimento de forma a perceber com clareza o impacto que a participação a nível do voluntariado destes indivíduos na sociedade a nível da satisfação das suas necessidades.

O conceito de desenvolvimento tem sofrido várias alterações, tendo a sua noção associada às boas práticas e experiências e desenvolvimento económico das sociedades industriais, apoiando-se em princípios como o produtivismo, o consumismo, o quantitativismo, o industrialismo, racionalismo, urbanismo, etnocentrismo e uniformismo (Amaro, 2003: 36-47). O desenvolvimento económico é definido como o “aumento do nível de vida das pessoas” (Myrsidel citado por Amaro, 2003: 47), traduzindo-se pela “melhoria sustentada e secular do bem-estar material (...) reflectida num fluxo crescente de bens e serviços (Okun e Richardson citados por Amaro, 2003: 47).

De acordo com Seers, na década de 50 do Século XX, os cientistas sociais mediam o nível de desenvolvimento dos países mediante o rendimento nacional, considerando que os países industrializados tinham os problemas económicos resolvidos, uma vez que tinham alcançado resultados muito positivos a nível da pobreza, do progresso do sistema fiscal e da educação reduzindo as desigualdades existentes (Seers, 1979: 954).

Porém, a noção do desenvolvimento começa a ser colocada em causa por acarretar aspectos positivos e negativos nas sociedades como as novas formas de mal-estar social, de que é exemplo, a solidão e a perda dos laços sociais estabelecidos com os familiares e vizinhos, conduzindo à reformulação da noção do desenvolvimento no final da década de 60 e início da década de 70 do Século XX (Amaro, 2003: 48-55), assim, Seers, entende que devem ser consideradas outras variáveis para além da força comercial (como a taxa de mortalidade e a eficácia do serviço de saúde) (Seers, 1979: 954: 967).

Ao reformular o conceito de desenvolvimento, este aparece desdobrado em seis dimensões, nomeadamente, o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento local, o desenvolvimento participativo, o desenvolvimento humano, o desenvolvimento social e o desenvolvimento integrado (Amaro, 2003: 55), detendo múltiplas potencialidades apelando ao “empowerment”, proporcionando a coesão social, a participação e a promoção da diversidade, permitindo uma governança que responda aos desafios actuais (Amaro, 2003: 62).

Parece, agora, oportuno debater o conceito de desenvolvimento a partir das dimensões anteriormente referenciadas. O desenvolvimento sustentável é alcançado quando o processo de produção e consumo inerentes ao desenvolvimento não colocam em causa a durabilidade dos recursos naturais para as gerações futuras, garantindo a satisfação das suas necessidades (Amaro, 2003: 56-57). O desenvolvimento participativo centra-se na participação dos indivíduos nos processos levados a cabo com vista à mudança e melhoria da qualidade de vida das populações tendo em conta o nível de execução, direcção e acompanhamento enquanto direito e dever (Bhetugar e Willians, Friedeman e Ghai citado por Amaro, 2003: 57). O desenvolvimento social traduz-se num processo levado a cabo pelos países com vista à satisfação e garantia das condições sociais mínimas, promovendo simultaneamente o bem-estar dos seus cidadãos (Amaro, 2003: 59). O desenvolvimento integrado contempla as várias dimensões e indicadores que permitem avaliar os percursos que conduziram à melhoria e mudança de vida dos indivíduos, “articulando entre si a dimensão económica, política e ambiental; a quantidade e qualidade; as várias gerações; tradição e a modernidade; o endógeno local; os vários parceiros e instituições envolvidas, a investigação e acção” quando as capacidades dos indivíduos conseguem dar resposta aos problemas e garantir a satisfação das necessidades de uma comunidade, é alcançado o desenvolvimento local (Amaro, 2003: 57-59) que consiste num processo resultante da mobilização dos recursos existentes e do esforço da população num projecto que integre as componentes culturais, económicas e sociais com vista ao enriquecimento das actividades económicas e sociais do território (Grefe citado por Henriques 1990: 29). Para perceber com clareza o conceito de desenvolvimento local, Henriques, diferencia-o do conceito de desenvolvimento regional. Tendo por base a teoria funcionalista, o autor considera que o desenvolvimento regional ao perspectivar o desenvolvimento económico local, não permite responder aos problemas e às necessidades básicas humanas a nível local enquanto que na teoria “terrotoralista”, urge da congregação de esforços da comunidade local materializado no desenvolvimento de iniciativas locais diversificadas através das suas potencialidades endógenas (Henriques, 1996: 61-62).

Para responder aos desafios actuais é fundamental satisfazer as necessidades básicas humanas (Henriques, 1990: 33), considerando, por isso, de extrema importância a conjugação do desenvolvimento local e regional, permitindo, assim, o desenvolvimento sem originar assimetrias regionais (Henriques, 1990 a: 12).

O desenvolvimento local é alcançado com a mobilização da comunidade local e dos recursos exógenos, através da animação constante da iniciativa local desenvolvidas pelas autarquias locais, pelas empresas formais, pelas acções produtivas e sócio-reprodutivas do “sector autónomo” (Henriques, 1990b: 85), sendo necessário inculcar novos comportamentos e atitudes, “revitalizando os valores da solidariedade para a reconstrução da vida comunitária” (Henriques, 1996:63), a autoorganização com vista à capacidade de auto-subsistência mediante a produção local de bens e serviços satisfazendo as necessidades (Henriques, 1996: 66), de ordem biológica, social e cultural (Henriques, 1990: 19-24).

As iniciativas promovidas em parceria entre instituições locais, de entre as quais, as câmaras municipais, as associações locais integrando a população na procura de resolução dos problemas locais é já uma realidade em Portugal. As iniciativas são desenvolvidas em áreas muito diversificadas, nomeadamente, saúde, educação, acção social, animação territorial investigação, conservação da natureza e dos recursos naturais, desenvolvimento turístico e agrícola são exemplos de iniciativas locais inovadoras que procuram maximizar os recursos endógenos satisfazendo as necessidades da população, a promoção de actividades físicas e desportivas pela Câmara Municipal do Seixal em parceria com as Juntas de Freguesia e organizações populares, o desafio da promoção local lançado pelo Município de Portel com vista ao aproveitamento das potencialidades locais para melhoria das condições de vida da população e a criação de um herbário pelo Município de Carraceda de Ansiães em colaboração com os alunos e docentes do concelho (Henriques, 1990).

CAPITULO II

ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO

Após a análise dos conceitos que recorreremos nesta investigação chegou-se a algumas conclusões essenciais para compreender o impacto do voluntariado na qualidade de vida dos idosos que o praticam e dos beneficiários desses programas, bem como o contributo que a dinamização e desenvolvimento de actividades sociais e culturais da Freguesia da Lapa (Concelho de Lisboa).

Assim, das conclusões que se chegou foi que “velhice” é uma categoria social abstracta e normativa demarcada pelo envelhecimento humano variando de indivíduo para indivíduo, de acordo com a sociedade e cultura onde se encontram inseridos (Pimentel, 2001: 53), sendo vivida pelos indivíduos de forma distinta. Autores como Caradec distinguem esta categoria social em duas subcategorias: a velhice negativa associada á dependência, ao isolamento e à pobreza e a velhice positiva que integra os indivíduos que vivem este ciclo da vida de um modo activo e independente (Caradec citado por Rosário Mauritti, 2004: 340). A situação da velhice negativa e a importância da participação activa deste grupo etário no desenvolvimento é entendida como extremamente importante pela Organização Mundial de Saúde ao apelar à mobilização das suas experiências e saberes através do trabalho remunerado ou voluntário (Artigos 1º e 5º da II Assembleia Geral Sobre o Envelhecimento).

Esta reflexão foi importante porque permitiu definir o objecto empírico. Percebeu-se, a partir dos vários autores que o estudo tem por objecto empírico os indivíduos com 65 ou mais anos de idade residentes na Freguesia da Lapa – Lisboa ou a frequentar as actividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia Local e as instituições locais que prestam apoio a estes indivíduos.

Para compreender o impacto do Programa de Voluntariado na qualidade de vida dos idosos, beneficiários e prestadores do serviço, e os benefícios do mesmo optou-se pelo recurso à estratégia de investigação de análise intensiva – qualitativa, na medida em que o estudo centra-se numa unidade de análise social – a Freguesia da Lapa (Concelho de Lisboa) (Costa, 1999: 10). Neste sentido, o método adoptado foi o intensivo ou estudo de caso, centrado numa amostra particular da população (os idosos da Freguesia), permitindo-nos “ter acesso” a uma maior multiplicidade de facetas. Para além disso, dará a oportunidade de recolher um maior leque de informação relativamente aos benefícios do voluntariado para este grupo etário e das necessidades e potencialidades de resposta às mesma pelos e para os

idosos, o que não aconteceria com outros métodos (Greenwood citado por Almeida e Pinto, 1990: 87).

Assim, recorreremos à técnica da entrevista para perceber as necessidades dos idosos da Freguesia e os benefícios que o voluntariado traz para a qualidade de vida quer dos beneficiários quer do praticantes, entrevistando indivíduos com mais de 65 anos a praticar voluntariado e idosos em situação de isolamento e dependência (velhice negativa), dispondo dum guião de entrevista com perguntas pré-definidas (anexo A), tendo sido o seu numero determinado pelo principio da saturação.

Para perceber a disponibilidade e as expectativas dos indivíduos que frequentam as actividades promovidas pela Junta de Lapa relativamente a uma eventual integração num programa de voluntariado, procedeu-se, ainda à mobilização da técnica da entrevista semi-directiva possibilitando, assim, que os indivíduos focassem os aspectos essenciais para a investigação permitindo o contacto com um numero significativo de indivíduos (Anexo A). Com vista a alcançar o mesmo objectivo foi ainda mobilizada a técnica à mobilização da técnica de inquérito por questionário (Anexo A), possibilitando o contacto com um número significativo de indivíduos (100) que constitui a amostra (Costa, 1999: 9). Tendo conhecimento prévio (através da actividade profissional) que existe um numero significativo de indivíduos independentes e activos, das classes mais baixas, que têm baixa escolaridade e problemas de literacia optou-se pela administração de inquéritos indirectamente eliminado, deste modo, a má interpretação das perguntas e a exclusão dos idosos por não saberem ler e/ou escrever no estudo (Almeida, 1994: 212).

Para uma interpretação dos discursos dos entrevistados foi mobilizado a técnica da análise de conteúdo. Prosseguindo os procedimentos teóricos enunciados por Ghighione e Matalon, procedendo-se à codificação do discurso dos entrevistados enquadrados nas unidades de registo e de contexto, tendo por base um dicionário de categorias garantindo deste modo a credibilidade do instrumento de análise (Ghighione e Matalon, 1997: 190).

Face ao exposto, no próximo capítulo, apresentaremos os dados recolhidos relativos à matéria em estudo.

CAPITULO IV

VOLUNTARIADO DO IDOSO: UMA REALIDADE NA FREGUESIA DA LAPA

4.1 - Caracterização sociodemografica dos entrevistados

Caracterizar os entrevistados a nível sociodemografico implica, desde logo, reagrupá-los em função da maior ou menor actividade, tendo em conta dois grandes grupos: os que se encontram integrados na terceira idade e os que se encontram na quarta idade.

Assim, procedeu-se desde logo à “separação” destes indivíduos organizando em dois grandes grupos: os da terceira idade – autónomos e independentes – (Monteiro e Neto, 2008: 8-10) correspondendo aos entrevistados que prestam apoio a nível do voluntariado ou estão em condições de aderir a esta pratica e os da quarta idade que precisam do apoio de terceiros para os cuidados específicos devido às suas incapacidades (Santos e Encarnação Citados por Monteiro e Neto, 2008: 10) composto pelos indivíduos entrevistados dependentes.

Indivíduos enquadrados na Quarta – idade

Quadro nº 4.1 – caracterização dos indivíduos integrados na quarta – idade

Entrevistado	Idade	Sexo	Estado civil	Profissão	Habilitações Literárias	Composição agregado familiar	Grau de dependência
E1	96	Femin	Viúva	Costureira	4º Classe	Sozinha	Semi-dependente
E2	85	Femin	Viúva	Trabalhadora agrícola	Não sabe ler nem escrever	Vive com filhos	Dependente
E3	83	Femin	Viúva	Comerciante	3º Ano do curso comercial incompleto	Sozinha	Autónoma
E4	79	Femin	Viúva	Auxiliar educação	4º Ano	Sozinha	Semi-dependente
E5	87	Femin	Viúva	Empregada domestica	Sabe ler e escrever sem frequentar a escola	Sozinha	Semi-dependente
E6	83	Femin	Viúva	Comerciante	3º Ano	Com o filho	Dependente

Tendo em conta o grupo de entrevistado em situação de dependência, verifica-se que existe homogeneidade em algumas variáveis, nomeadamente, sexo, estado civil, situação perante a profissão e da composição do agregado familiar. Os entrevistados são todos do sexo feminino, viúvos e encontram-se reformados.

“Estou reformada há muitos anos, já nem sei há quantos anos. Estou reformada para aí uns trinta anos” (E1, sexo feminino, viúva)

“Sim, já estou reformada por invalidez” (E3, género feminino, viúva)

No que diz respeito à variável idade, verifica-se que os entrevistados estão distribuídos entre os escalões etários compreendidos entre os 75 e 96 anos de idade, tendo maior incidência, nos escalões etários dos 80 aos 90 anos. Nos escalões etários com idades superiores aos 90 anos, verifica-se apenas um entrevistado que tem 96 anos

“Tenho 96 anos” (E1, género feminino)

No que à composição do agregado familiar diz respeito, pode-se contactar que na sua maioria reside sozinho, destacando-se, no entanto duas situações: a de um entrevistado que reside com a filhas e o genro e um que reside com um filho, na sua própria habitação

“Sim, vivo sozinho” (E3, sexo feminino)

“Por isso, vivo sozinha, mas tenho uma gata encantadora que é muito minha amiga” (E4, género sexo feminino)

“Vivo com o meu filho (E6, sexo feminino)

Relativamente ao grau de escolaridade, apesar de se registar, uma heterogeneidade, é de salientar que a maioria os entrevistados frequentaram a escola, exceptuando, duas entrevistadas que não frequentaram a escola, por motivos dispares entre si e o facto de uma entrevistada ter frequentado o terceiro ano do curso comercial.

“Andei até quarta-classe. Fiz exame de instrução primária” (E1, sexo feminino)

“Andei na escola até à terceira classe” (E6, género feminino)

“Não, nunca andei na escola” (E2, género feminino)

“Tenho o terceiro ano do comércio incompleto” (E3, género feminino)

No que respeita à última profissão, pode-se considerar que desempenharam tarefas nos vários sectores de actividade, nomeadamente, primário, secundário e terciário, estando por isso, associados aos trabalhos agrícolas, ao comércio e à prestação de serviços no sector educativo.

“Depois fui para a loja. Tive lá 32 anos era comerciante e saí do balcão para ir lá para dentro para substituir uma empregada” (E3, género feminino).

“Então, passaram-me para o gabinete, os professores eram muito meus amigos fazia os cafezinhos eles e estive lá 27 anos “ (E4, género feminino)

No que concerne à variável grau de dependência dos entrevistados, considerou-se que existem três graus de dependência dos indivíduos entrevistados: os autónomos, os semi-dependentes e dependentes. Verificando-se, assim, que na sua maioria são semi-dependentes pois ainda conseguem desempenhar algumas tarefas sozinhos, dois entrevistados são dependentes e um é autónomo.

Relativamente à descendência, verificou-se que apenas um dos entrevistados não tem filhos e netos.

“Só tenho esse filho. O meu filho já fez sessenta anos. Tenho duas netas encantadoras” (E4 Género feminino)

“Não tenho filhos, não tenho irmãos, não tenho ninguém” (E1, género feminino)

4.1.2 Indivíduos Enquadrados na Terceira – Idade

Quadro nº 4.2 – Caracterização dos entrevistados a praticar voluntariado

Entrevistado	Idade	Sexo	Estado civil	Profissão	Situação perante profissão	Habilitações Literárias
E7	65	Masc	Casado	Inspector Bancário	Reformado	Licenciado em Recursos Humanos
E8	65	Fem	Solteira	Nunca exerceu. Religiosa	No activo	Licenciatura em agronomia
E9	75	Fem	Viúva	Professora	Reformada	Licenciada em Românicas
E10	80	Fem	Solteira	Administrativa	Reformada	Curso Complementar comercial
E11	69	Fem	Viúva	Enfermeira	Reformada	Licenciada em Enfermagem
E12	70	Fem	Viúva	Educadora	Reformada	9º Ano e curso de secretária

Quadro nº 4.3 – Caracterização dos potenciais voluntários (entrevistados)

Entrevistado	Idade	Sexo	Profissão	Situação perante profissão ^a	Habilitações Literárias	Posição face ao voluntariado
E13	72	Fem	Empregada Domestica	Reformada	4º Ano	Não aceitava
E14	73	Fem	Empregada Hotelaria	Reformada	4º Ano	Não aceitava
E15	71	Mas	Polícia Segurança Publica	Reformado	4º Ano	Não aceitava, mas já praticou
E16	79	Fem	Ajudante Comerciante	Reformada	Curso industrial	Não aceitava, mas praticou
E17	65	Fem	Enfermeira	Reformada	Curso de enfermagem	Não aceitava
E18	80	Fem	Administrativa	Reformada	9º Ano	Não aceitava
E19	59	Fem	Fisioterapeutica	Reformada	Bacharelato	Não aceitava
E20	60	Mas	Pintor Construção Civil	Reformado	4º Ano	Não aceitava
E 21	62	Fem	Técnica especialista operacional de petróleo	Pré-reforma	3º Ano engenharia	Aceitava
E22	69	Fem	Administrativa	Reformada	Curso geral do Comercio	Não aceitava
E23	85	Fem	Costureira	Reformada	4º Ano	Aceitava

E24	66	Fem	Governanta	Reformada	4º Ano	Não aceitava
E25	78	Fem	Secretária	Reformada	Curso Industrial	Não aceitava
E 26	63	Fem	Empresária	Reformada	12º ano	Não aceitava
E27	69	Masc	Soldador	Reformado	4º Classe	Não aceitava
E 28	79	Masc	Pintor	Reformado	6º Ano	Não aceitava
E29	70	Masc	Motorista	Reformado	4º ano	Não aceitava
E 30	66	Fem	Supervisora	Reformado	Bacharelato	Aceitava
E 31	61	Fem	Contabilista	Reformada	Curso Instituto Industrial	Não Disponível
E 32	65	Fem	Auxiliar Acção Médica	Reformada	4º Ano	Disponível

Verifica-se que existe uma maior predominância dos indivíduos do sexo feminino face ao sexo masculino nos indivíduos enquadrados na velhice positiva, na medida em que existem apenas seis indivíduos do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

Quanto à variável idade, verifica-se que a maioria dos indivíduos situam-se nos escalões etários compreendidos entre os 61 e os 70 anos de idade, predominando sobretudo os entrevistados do sexo feminino nestes escalões etários. No que diz respeito ao grau de escolaridade, regista-se um heterogeneidade dos inqueridos, destacando-se os que concluíram o 4º ano, seguindo-se os que concluíram o 9º ano ou equivalente e os que têm um curso

superior. De realçar que os indivíduos que já praticam voluntariado na sua maioria têm um curso superior e que apenas um indivíduo tem o curso comercial.

No que diz respeito à sua situação perante a reforma verifica-se uma homogeneidade dos entrevistados, na medida em que apenas um entrevistado se encontra no activo, devendo-se ao facto de estar associado a uma vida religiosa.

De realçar o facto do entrevistado nº3, apesar de mencionar que precisa de apoio de um voluntário para as suas tarefas, devido à sua autonomia desenvolve tarefas no âmbito do voluntariado.

Com o intuito de perceber os modos de vidas dos entrevistados questionou-se relativamente ao tipo de actividades que desenvolvem no quotidiano. O discurso dos entrevistados a nível da organização do quotidiano permite identificar que os indivíduos enquadrados na quarta idade desenvolvem tarefas associadas ao espaço doméstico, limitando-se ao desempenho de tarefas domésticas associadas aos cuidados pessoais e a pequenos períodos de lazer, destacando-se o visionamento de filmes, de televisão, leitura e conversa com os amigos.

“O que faço durante o dia é pouco ou nada” (E1, sexo feminino, dependente)

“Os meus dias, actualmente, não trabalho, faço o meu comerzinho, vou buscar umas coisinhas pequenas e trago-as penduradas na bengala depois lavo a loiça, faço a minha cama e só com uma mão, ... rezo pelas outras pessoas” (E4, sexo feminino, semi - dependente)

Tal como enunciado por Monteiro e Neto, os indivíduos enquadrados na terceira idade procuram desenvolver actividades diferentes das que tinham na vida activa, demonstrando uma abertura para as actividades culturais e de lazer (Monteiro e Neto, 2008: 8-10). Os indivíduos na sua maioria, embora adiram a actividades de foro cultural, desportivo e de lazer, não descoram os amigos, visitando-os, apoiando-se e organizando pequenos eventos onde se possam encontrar. De realçar que à medida que as habilitações literárias vão aumentando, os entrevistados procuram um maior número de actividades culturais, enquanto que os que têm um grau de escolaridade mais baixo procuram ter “uma pequena horta” onde ocupam algum do seu tempo.

“Frequento as aulas de inglês, espanhol, informática, Descobrir Lisboa da Academia Sénior da Lapa, converso e passeio com meu grupo de amigas, trato da minha casa e claro os passeios pela Junta” (E3, sexo feminino, Curso do Instituto Industrial).

“Olhe, vejo televisão, converso com os meus amigos, estou com os meus filhos e netos, sempre que posso, trato da minha horta que tenho na outra banda. Para além disso, vou às actividades da Junta. Aos passeios, ao teatro, às conferencias” (E9, sexo masculino, 4º ano)

“ De Inverno os dias são passados na Academia, e na Academia, existe toda uma variedade de actividades. Depois não desprezo as minhas amigas, vamos ao cinema, vamos lanchar a qualquer lado, só pelo prazer de estarmos juntas” (E12, sexo feminino, 9º ano)

O discurso dos indivíduos permite, ainda, identificar a existência de dois tipos de velhice: a positiva e a negativa, estando a primeira associada aos indivíduos que desenvolvem comportamentos que permitem desfrutar o lazer, a liberdade e auto-aperfeiçoamento e, por outro lado, os indivíduos que estão em situação de dependência ou semi-dependência estão enquadrados numa velhice negativa, estando isolados e dependentes de terceiros (Caradec citado por Rosario Mauritti, 2004: 340).

Quadro nº 4.4 – Caracterização dos inquiridos (inquérito por questionário), segundo as variáveis idade, sexo e estado civil

Idade/ Variável	Género		Estado Civil								Não Respondeu
	Masc	Fem	Solteiro		Casado		Viúvo		Divorciado		
			Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	
50-60	0	3	0	1	0	1	0	0	0	1	0
61-65	4	11	0	2	3	4	1	3	0	2	0
66-70	4	12	0	1	4	8	0	2	0	1	0
71-75	7	12	0	2	5	5	1	5	0	0	0
76-80	7	15	0	2	4	5	2	7	2	1	0
81-85	4	14	0	4	2	1	2	9	0	0	0
86 ou mais anos	2	5	0	1	0	0	0	3	0	0	0
Não Respondeu	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Total	28	72	0	13	19	24	6	0	3	5	1

Quadro nº 4. 5 – Caracterização dos inquiridos segundo as habilitações literárias

Género/ Grau de escolaridade	Masculino	Feminino	Total
Não sabe ler e escrever	0	2	6
Sabe ler e escrever sem frequentar a escola	0	6	6
Instrução Primária Incompleta	2	6	8
4º Ano	17	39	56
6º Ano	3	2	5
9º Ano	2	10	12
12º Ano	1	1	2
Bacharelato	0	3	3
Licenciatura	1	3	4
Mestrado	1	0	0
Não respondeu à questão	1	0	1

No que concerne aos indivíduos inquiridos verifica-se, igualmente uma maior incidência dos indivíduos do sexo feminino face ao sexo masculino (setenta e dois indivíduos do sexo feminino e vinte e oito do sexo masculino). No que diz respeito à variável idade, verifica-se uma maior incidência nos escalões etários compreendidos entre os 70 e os 80 anos (vinte e sete do sexo feminino e catorze do sexo masculino), seguido do escalão etário dos 60 aos 70 anos (vinte e três sexo feminino e oito do sexo masculino).

Relativamente às habilitações literárias verifica-se que a maioria dos inquiridos concluíram o primeiro ciclo do ensino básico (cinquenta e seis no total, sendo trinta e nove do sexo feminino e dezassete do masculino), seguindo-se o terceiro ciclo (doze inquiridos, sendo dez do sexo feminino e dois do masculino), seguindo-se os do ensino superior, na medida em que nove indivíduos concluíram este grau de ensino, sendo maioritariamente do sexo feminino.

4.2 - Apoio institucional e as solidariedades intergeracionais numa situação velhice negativa

Terminada a caracterização sociodemográfica, parece oportuno, perceber as necessidades e as carências dos indivíduos em situação de dependência, tendo em atenção os apoios que são prestados pelos familiares e pelas instituições a nível do apoio domiciliário.

Neste sentido, procurou-se perceber se os idosos em situação de dependência ou semidependência são apoiados pelos seus descendentes, bem como a importância do seu contributo na qualidade de vida destes indivíduos. Verificou-se que são estabelecidos contactos entre os idosos e os seus descendentes, quer presenciais quer telefonicamente.

“O meu filho vem visitar-me, mas está longe” (E4, género feminino, semidependente).

“ O meu filho vem visitar-me quase todos os dias, mas é viajante. Por vezes, só vem cá á sexta-feira) (E5, sexo feminino, semidependente).

“Telefona-me todos os dias do mundo. Costuma-me telefonar ao fim do dia para saber como eu estou” (E4, sexo feminino, semidependente).

No que diz respeito aos apoios prestados ao idoso, pode-se verificar que á medida que a sua dependência vai aumentando, aumentam também, os apoios prestados pelos descendentes, e pelas instituições que operam na área. A família, centrando-se sobretudo nos filhos, apoia o idoso a nível dos cuidados pessoais e emocionais, tendo uma frequência variada.

“Vai-me comprar os medicamentos, quando não gosta da comida da Obra de Santa Zita, vai-me buscar comer, e repara por mim, não é?” (E6, sexo feminino, dependente)

“Quando está cá vem ver-me e faz-me o que é preciso. Vai-me à Farmácia buscar os medicamentos, levanta a pensão, as coisas da casa. Ele é que toma conta de tudo, dessas coisas.” (E5, género feminino, semidependente).

Relativamente a esta variável é importante reter o facto de existir uma idosa que recebe unicamente apoio familiar. Devendo-se, provavelmente, ao facto das suas filhas estarem reformadas e desta coabitar com uma delas.

Em relação ao apoio prestado no âmbito do apoio domiciliário pelas instituições da área, pode-se verificar que são prestados apoios a nível dos cuidados pessoais, como a higiene pessoal e o fornecimento de refeições, ficando a descoberto a limpeza, habitacional, da roupa e a vertente de animação sócio-cultural, uma vez que são não referenciados pelos

entrevistados e que estes solicitam algum apoio a nível da companhia, para poderem conversarem.

“Dá-me banho e trazem a comida” (E5, sexo feminino, semidependente)

Vee-me lavar na cama e dão-me comida, mas eu nem sempre da comida” (E6, sexo feminino, dependente).

Na mesma linha de análise verificou-se que muitas necessidades dos entrevistados ficam a descoberto, devido à inexistência do apoio institucional durante os fins-de-semana e ao escasso tempo que os funcionários das instituições permanecem nas suas residências. Necessidades, essas que, possivelmente, devido ao facto dos familiares residirem um pouco afastados e às alterações familiares que tornam os contactos esporádicos não são respondidas pelos seus descendentes.

“Sim, vêem cá todos os dias, quero dizer, de segunda a sexta-feira, aos sábados e domingos, não vêm, não podem vir” (E6, sexo feminino, dependente).

“Elas estão cá sempre pouco tempo é só o tempo de me despacharem e a correr, Não me fazem companhia nenhuma” (E4, sexo feminino, semidependente)

Os discursos dos entrevistados evidenciam, no entanto, o recurso a outro tipo de apoio: o apoio no âmbito da sociedade-providência e apoio cedido mediante o pagamento a tarefeiros suportados pelos próprios ou pelos seus familiares.

“ È o que vale è a D. Otília. É tão querida para mim. O que ela faz por mim. Ela é que me levanta, vai às consultas comigo e tudo” (E1, sexo feminino, semidependente).

“Tenho uma pessoa que cá vem uma vez por mês pago vinte Euros para fazer a limpeza da casa” (E1, sexo feminino, semi-dependente)

Este aspecto, remete, para uma outra dimensão, para a da exclusão social, na medida em que estes idosos se se encontrarem numa situação de carência económica ou não disponham de um ciclo de amigos predispostos a apoiá-los gratuitamente, não usufruem de todos os direitos sociais, de cultura e educação, protecção na doença e saúde, como os demais indivíduos (Capucha, 2004: 100).

4.3- O Contributo do voluntariado para o beneficiário e para o praticante

Analisados os dados dos entrevistados em situação de dependência, leva-nos a reflectir sobre a necessidade de encontrar novas iniciativas que promovam o bem – estar dos indivíduos que se encontrem numa situação de velhice negativa ou de quarta – idade, indo, assim, de encontro com o definido nos artigos 1º e 5º da II Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento. Esta posição leva-nos a perceber em que medida o voluntariado poderá ser uma resposta para as necessidades destes utentes tendo em conta os benefícios para o voluntário e para o beneficiário, bem como da predisposição destes indivíduos para a prática do voluntariado.

Pode-se verificar que o voluntariado é já uma realidade na Freguesia da Lapa, na medida em que existem alguns idosos que o praticam em diversos domínios de intervenção e outros que já prestaram este tipo de serviço que, por motivos dispares, como a doença, o facto de terem de cuidar dos netos e dos pais e o aumento da sua idade levaram á desistência desta pratica. Por outro lado, dos cento e vinte inquiridos verificou-se que trinta e sete indivíduos se encontram disponíveis para fazer voluntariado, sendo dezoito do sexo feminino e três do masculino. Relativamente à idade verifica-se que a maioria dos indivíduos estão inseridos no escalão etário entre os 60 e os 70 anos, seguido do escalão etário compreendido entre os 80 os 85 anos. A maioria menor incidência verifica-se no escalão etário dos 71 aos 79 anos.

“Foi a minha falta de saúde e a demência da minha mãe que tem 95 anos que requer muitos cuidados meus” (E24, sexo feminino)

“Estou muito doente dos meus joelhos também já estou velhinha e já me custa a fazer certas coisas” (E 16, sexo feminino)

“Podemos dizer que sou guia do presépio da Basílica da Estrela.” (E8, sexo feminino)

Os indivíduos que se predispõe a desenvolver actividades no âmbito do voluntariado, demonstram interesse em colaborar em hospitais, dando apoio aos seus utentes, a apoiar as crianças e jovens da Freguesia dando explicações, através do Programa do Apoio ao Estudo desenvolvido pela Junta de Freguesia da Lapa. Os indivíduos que se predispõe a desenvolver actividades no âmbito do voluntariado demonstram interesse em colaborar em diversas áreas de intervenção social, nomeadamente, na educação, na saúde e no social. Os inquiridos pretendem desenvolver tarefas no âmbito dos serviços administrativos e logísticos das instituições, apoiar os idosos em pequenas tarefas no domicílio, ouvir e conversar com os idosos, apoio aos utentes dos hospitais e centros de saúde, monitor em equipamentos de tempos livre para crianças e jovens.

“Sim, acho que gostava. Por exemplo, uma coisa que vocês têm na Junta e que eu gostava muito era de dar apoio ao estudo às crianças e jovens.” (E21, sexo feminino)

“Gostava de contar de continuar na minha área. Gostava de apoiar os doentes internados nos hospitais” (E32, género feminino)

Considerando os idosos que já praticam voluntariado desempenham outro tipo de tarefas, em domínios como cultural, saúde, e do associativismo. Estes indivíduos desempenham tarefas como guias na Basílica da Estrela, são professores a indivíduos adultos e a idosos integrados na Academia Sénior da Lapa, prestam serviço de enfermagem aos moradores da Freguesia, assumem cargos de direcção nas colectividades locais. Para além disso, um entrevistado desenvolve as suas actividades enquanto voluntário nos serviços administrativos da Associação de Trabalhadores da empresa onde exerceu a sua profissão.

Tendo em consideração as variáveis habilitações literárias e profissão dos entrevistados verifica-se que, os que já praticam voluntariado tiveram cargos de chefia ou são licenciados, enquanto que os entrevistados que demonstraram interesse a vir aderir a esta prática tiveram profissões e têm habilitações literárias díspares. Considerando na globalidade, pode-se verificar que são os idosos enquadrados nas classes médias que aderem ao trabalho voluntário, enquanto que os indivíduos das classes mais baixas desenvolvem as suas actividades em função da família, como fora enunciado por Luís Antunes, (Antunes, 2001: 3-5). Dos inquiridos verifica-se que apenas dois inquiridos que já praticaram voluntariado estão disponíveis para exercerem voluntariado.

No que respeita à periodicidade da prática do voluntariado pode-se verificar que a maioria destes indivíduos exerciam estas tarefas três vezes por semana (três indivíduos), seguindo todos os dias (dois indivíduos) em simultâneo com a periodicidade ocasional. Relativamente ao tempo de colaboração com as instituições constata-se que cinco dos inquiridos praticaram voluntariado num período igual ou superior a 6 anos (três indivíduos do sexo feminino e dois do sexo masculino), seguindo-se 2 anos (dois indivíduos ambos do sexo feminino), e por fim, os que colaboraram 3 anos (um indivíduo do sexo masculino).

A partir da variável de proximidade com a prática do voluntariado, pode-se constatar que alguns dos entrevistados e inquiridos apesar de conhecerem indivíduos que praticam voluntariado, não estão disponíveis para a sua prática, independentemente, das habilitações literárias, profissão e idade.

Ao questionar os inquiridos relativamente à prática aos benefícios do voluntariado para o beneficiário e para o praticante, verifica-se que ambos o consideram como positivo, na medida em que a sua prática contribui para o bem estar destes indivíduos aumentando a sua

auto - estima, crescimento pessoal, a sua realização pessoal e o aumento do respeito no ciclo de amigos e vizinhança, na óptica do praticante. Os beneficiários perspectivam reduzir os momentos de solidão, de tristeza e isolamento ao demonstrarem interesse em terem apoio para a companhia e para momentos de lazer como a leitura.

“É uma situação boa, é um contentamento tão bom. Preenche muito a vida, a parte psíquica”, (E9, sexo feminino).

Na óptica dos indivíduos que praticam voluntariado ou já tiveram oportunidade de praticar voluntariado os receptores obtêm benefícios, pois consideram que as tarefas que se propõe executar contribuem o aumento da auto-estima, a redução dos momentos de solidão dos idosos e dos doentes, para o aumento dos momentos felizes, para poupança económica e para o melhoramento do funcionamento das instituições que apoiam estes indivíduos. Para além disso, quando são desenvolvidas actividades culturais, os beneficiários adquirem novos conhecimentos e usufruem de momentos de lazer.

“Eu acho que sim, porque eu só conheço o contexto do voluntariado da Lapa. Mas acho que sim. Eu sinto que a maioria delas e na maneira de estar que estão bem e que gostam da minha presença. Eu sou muito comunicativa, muito faladora e que de certa maneira dou uma certa alegria às suas vidas” (E9, género feminino)

Pode-se, então concluir, que o programa de voluntariado integrando indivíduos idosos, beneficiará os utentes integrados numa situação de velhice negativa ou quarta-idade, na medida em que responderá às necessidades referenciadas pelos idosos entrevistados. Os idosos voluntários e interessados em colaborar no programa responderam, ainda, a algumas necessidades culturais e educacionais locais.

Face ao exposto, a mobilização destes indivíduos contribuirá para o desenvolvimento cultural e social da unidade social em estudo (Freguesia da Lapa).

CONCLUSÃO

A investigação científica que se apresenta teve por objectivo perceber o impacto de um programa de voluntariado na qualidade de vida dos idosos que o praticam e que beneficiam desses programas bem como o seu contributo a dinamização e desenvolvimento de actividades sociais e culturais na Freguesia da Lapa.

Procedeu-se desde logo, à compreensão dos conceitos fulcrais para dar resposta aos problemas apresentados através da consulta de vários autores que debateram os conceitos de velhice, voluntariado e desenvolvimento.

Terminada a análise empírica, relativamente aos benefícios do voluntariado para o idoso que pratica e para o idoso benefício ao contribuir para os programas de desenvolvimento de actividades sociais e culturais, apresenta-se agora as conclusões relativas ao problema enunciado.

No que concerne ao voluntariado verificou-se que é uma pratica na Freguesia em estudo pois os entrevistados demonstraram que já entrevêem em várias dimensões, nomeadamente, no ensino, na cultura e na divulgação patrimonial e cultural e na dinamização de actividades de apoio ao idoso.

Posto isto, retomando o desafio lançado pelas Nações Unidas ao defender a participação dos idosos na sociedade através do voluntariado com vista ao seu bem-estar e desenvolvimento da sociedade, verifica-se que a sua mobilização é um elemento a ter em conta para alcançar o objectivo traçado pela referida instituição na Freguesia

Os idosos que praticam voluntariado, continuam a ter uma vida activa, solucionando os problemas como a solidão e a reajustar os horários após o término da vida activa. Para além disso, estes indivíduos aumentam a sua auto-estima ao sentirem-se realizados e ao terem um maior prestígio no seio familiar e local.

Por outro lado, os indivíduos em situação de dependência evidenciam a necessidade de ocupar os seus tempos livres através da companhia de forma a quebrar a solidão e o seu isolamento conversando com os voluntários, ficando deste modo mais integrados na comunidade local. Para além disso, a colaboração dos idosos activos no programa de voluntariado responderá a algumas das necessidades apontadas pelos entrevistados, suprimindo, assim, situações de exclusão social devido à carência económica destes indivíduos.

Deste modo, quer os voluntários quer o idoso beneficiário melhor a sua qualidade de vida, permitindo colmatar muitas das necessidades destes indivíduos que não são respondidas pelas famílias devido a diversos factores e pelas instituições locais.

A pratica do voluntariado dos idosos e a predisposição de um sector populacional integrados nestes escalões etários a integrar neste tipo de programas permitirá, ainda, a mobilização de outros recursos locais, como o patrimonial e cultural, de forma a alcançar um maior desenvolvimento social e cultural respondendo às suas necessidades.

FONTES

Decreto - Lei nº 389/99 de 30 de Setembro

Annan, Kofi (2003), Discurso do Sr. Kofi Annan, Secretario Geral das Nações Unidas, em: Organização Mundial de Saúde, Plano de Acção Internacional Contra o Envelhecimento 2002, Brasília, Secretaria Especial Dos Direitos Humanos

Lei nº 71/98 de 3 de Novembro

Organização das Nações Unidas (2003), Plano Internacional Sobre o Envelhecimento em: Organização Mundial de Saúde, Plano de Acção Internacional Contra o Envelhecimento 2002, Brasília, Secretaria Especial Dos Direitos Humanos

Organização das Nações Unidas (2003), Declaração Política II Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento em: Organização Mundial de Saúde, Plano de Acção Internacional Contra o Envelhecimento 2002, Brasília, Secretaria Especial Dos Direitos Humanos

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, João Ferreira, Pinto, José Madureira (1990), *A investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença
- Almeida, João Ferreira (1994), *Introdução à Sociologia*, Lisboa Universidade Aberta
- Amaro, Rogério Roque (coord) (2002), *O Voluntariado Nos Projectos de Luta Contra a Pobreza, Lisboa*, Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários
- Amaro, Rogério Roque (2003), “Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em desenvolvimento”, *Cadernos de Estudos Africanos*, IV, pp 36-70.
- Antunes, Manuel (2001), *Caracterização de Voluntários: Voluntários Idosos*, Lisboa, Comissão Nacional para o Ano dos Voluntários
- Capucha, Luís (2004), *Desafios da Pobreza*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE
- Coelho, Sara (2008), *O Contributo do Voluntariado para o Bem-estar Dos Idosos: Estudos de Casos*, Dissertação em Mestrado em Sociologia e Planeamento, Lisboa, ISCTE.
- Costa, Alfredo Bruto da (1998), *Exclusões Sociais*, Lisboa, Gradiva
- Costa, Alfredo Bruto da (2008), “O conceito de exclusão social e a sua relação com o da pobreza”, em Costa, Alfredo Bruto da (coord), *Um Olhar Sobre a Pobreza – Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Gradiva
- Costa, António Firmino (1999), *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta Editora
- Delicado, Ana (2002), *Caracterização do Voluntariado em Portugal*, Lisboa, Comissão Nacional Para o Ano do Voluntariado
- Durkheim, Emile (2001), *As Regras do Método Sociológico*, Porto, Rés Editora.
- Fernandes, Ana Alexandre (1997), *Velhice e Sociedade*, Oeiras, Celta Editora.
- Fernandes, Ana Alexandre (2001), “Velhice, solidariedades familiares e política social”, *Sociologia Problemas e Práticas*, 36
- Fernandes, Ana Alexandre, Gil, Ana Paula, Gomes, Inês (2010) “Fora de cena invisibilidades na ultima etapa da trajetória de vida” em António Dornelas et al *Portugal Invisível*, Lisboa, Editora Mundos Sociais
- Fonseca, António M. (2008), “Envelhecimento Bem Sucedido”, *Rediteia*, (Online), 41
Disponível em: <http://www.reapn.org> (consultada a 05-06-2011).
- Ghilglione, Rodophone e Benjamim Matalon (1997), *O inquérito – Teoria e Pratica*, Oeiras, Celta Editora
- Giddens, Anthony (2004), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Gil, Ana Paula Martins (2010) *Heróis do Quotidiano Dinâmicas Familiares na dependência*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Henriques, José Manuel (1990), *Municípios e Desenvolvimento Caminhos Possíveis*, Lisboa, Escher Publicações
- Henriques, José Manuel (1990b), “Subdesenvolvimento local”, iniciativa municipal e planeamentoterritorial – controlo do uso do solo em áreas urbano-metropolitanas sem “autodeterminação selectiva””, *Sociedade e Território*, XII, pp. 84-91

- Henriques, José Manuel (1996), “Desenvolvimento Regional “Endógeno”, Subdesenvolvimento Local & Antropoanálise”, *Antropoanálise - Revista da Sociedade de Antropoanálise*, II, pp.59- 67
- Hespanha, Maria José Ferros (1993) “Para Além do Estado: A Saúde e a Velhice na Sociedade de Providencia” em Boaventura Sousa Santos (org) Portugal Um Retrato Singular, Porto Edições Afrontamento
- Jacob, Luís (2008), “Participação activa da população idosa na sociedade”, *Rediteia*, (Online), 41 Disponível em: <http://www.reapn.org> (consultada a 05-06-2011).
- Mauritti, Rosário (2004), “Padrões de Vida na Velhice” – *Analise Social*, XXXIX
- Monteiro, Helena e Neto, Félix (2008), Universidade da Terceira Idade da Solidão à Motivação, Porto, Legis Editora
- Disponível em: <http://www.rutis.org> (consultada a 20-06-2008)
- Nunes, João Arriscado (1995) “Com mal ou Bem, aos Teus Te Atém: As Solidariedades Primárias e os Limites da Sociedade de Providencia”, *Revista Critica de Ciências Sociais*, XLII
- Pimentel, Luísa (2001), *O lugar do idoso na família – contextos e trajectórias*, Coimbra, Quarteto.
- Quaresma, Maria de Lurdes (2008), “Envelhecer com projecto o valor do sujeito”, *Rediteia*, (Online), 41
- Disponível em: <http://www.reapn.org> (consultada a 05-06-2011).
- Santos, Boaventura Sousa Santos (1995), “Sociedade de Providencia ou Autorismo Social”, *Revista Critica de Ciências Sociais*
- Santos, Lurdes (2002) “ A cidadania numa nova sociedade” e “Voluntário e voluntariado - conceitos e práticas” em: Santos, Lurdes, *Voluntariado Jovem em Portugal*, S.I, Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntariados.
- Seers, Dudley (1979), “Os indicadores do desenvolvimento: o que estamos a tentar medir?”, *Analise Social*, Volume XV (60), pp. 949-968
- Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (1986), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento.

ANEXOS

Instrumento de Observação

Entrevista a realizar aos idosos a praticar voluntariado

I

Caracterização sociografica do entrevistado

Nome

Idade

Nível de escolaridade

Profissão

Situação perante a profissão

Que tipo de actividades costuma realizar na sua vida quotidiana?

II

Voluntariado

1-Quais foram os motivos que levaram a praticar voluntariado?

2- Há quanto tempo faz voluntariado?

3- Com que frequência faz voluntariado?

4- Em que instituição presta serviço voluntário?

5- Quais são as tarefas que desempenha?

6- Está satisfeito? Porquê?

7- O que mudou na sua vida quando começou a fazer voluntariado?

8- Na sua opinião o facto de fazer voluntariado contribui para o seu bem-estar? Em que medida? Quais foram os benefícios o voluntariado lhe dá? Porquê?

9- Na sua opinião, em que medida contribui para o bem-estar do utente que visita? Porquê?

10- Dê exemplos de situações de experiências que teve?

Instrumento de Observação

Entrevista a realizar aos idosos não praticam voluntariado

I

Caracterização sociografica do entrevistado

Nome

Idade

Habilitações literárias

Profissão

Situação perante a profissão

Que tipo de actividades costuma realizar na sua vida quotidiana?

II

Pratica do Voluntariado

1- Presentemente existe uma procura crescente do trabalho voluntariado como resposta às necessidades dos seus utentes

2- O que entende por voluntariado?

3- Já teve oportunidade de fazer voluntariado?

Em caso afirmativo

4- Em que instituição prestou voluntariado?

5- Colaborou com a instituição durante quanto tempo?

6- Com que frequência prestava serviço voluntário?

7- Que tipo de tarefas desempenhava?

8- Quais foram os motivos que levaram a fazer voluntariado?

9- Quais foram os motivos que levaram a deixar o voluntariado?

10- No período em que faz voluntariado sentiu-se gratificado? Em que medida?

11- Na sua opinião o voluntariado contribuiu para o seu bem-estar? Porquê? Quais foram os benefícios pessoais que retirou do voluntariado?

12- Na sua opinião o seu trabalho enquanto voluntário contribuiu para o em estar dos utentes da instituição? Porquê?

13- Se fosse convidado por uma instituição para fazer voluntariado. Aceitaria? Porquê? Em que tipo de actividades se envolveria?

Em caso negativo

14- Conhece alguém que faça voluntariado?

15- E o que é que pessoa faz?

16- Se fosse convidado por uma instituição para fazer voluntariado, aceitaria? Porquê?

17- Que tipo de actividades está predisposto a participar? Porquê?

18- Pensa que o voluntariado iria contribuir para o seu bem-estar? Em que medida?

19- Na sua opinião o seu trabalho enquanto voluntário contribuiria para o em estar dos utentes da instituição? Porquê?

Instrumento de Observação
Guião de Entrevista a realizar aos idosos Beneficiários

I

Caracterização sociografica do entrevistado

Nome

Idade

Habilitações literárias

Profissão

Situação perante a profissão

1- Como é que costuma ocupar os seus dias?

2- Está a viver sozinho(a) ou acompanhado? Com quem vive?

II

Caracterização familiar

3- Tem filhos? Quantos? Que idade têm?

4- Tem netos?

5- Quantos?

6- Que idade têm?

7- Onde residem?

8- Vêm visita-lo(a) com frequência?

9- Costumam ajudar quando vêm cá?

10- Que ajudas lhe costumam prestar?

11- O que fazem quando vêm cá?

12- Que apoios recebe da sua família?

III

Apoio Institucional

13- - Recebe a apoio de alguma instituição?

14- Que tipo de serviços é que lhe prestam?

15- Quanto tempo permanece os funcionários da instituição em sua casa? Gostava que eles estivessem cá mais tempo? Porquê?

16- Para além dos serviços que lhe são prestados, como a alimentação, precisava que lhe apoiassem em mais coisas? Em quê?

IV

Voluntariado/ necessidades

17- Se a instituição que a apoia lhe propusesse a vinda de um voluntário para lhe fazer algumas tarefas aceitaria? Porquê?

18- Quais eram as tarefas que pedia para fazer?

19- E se fosse para fazer alguma actividade como conversar, ler, e fazer companhia aceitaria?

20- Na sua opinião, a presença desse voluntário iria ser bom para si? Melhorava a sua qualidade de vida? Porque?

21- O que gostava de fazer e não faz?

Questionário

O presente questionário é realizado no âmbito da dissertação do Mestrado de Sociologia e Planeamento, destinando-se unicamente à investigação científica.

A sua opinião é fundamental para a realização desta investigação científica, pelo que se solicita que nos dê a sua opinião sincera relativamente às várias questões, onde não existem respostas certas ou erradas, apenas pontos de vista pessoais.

Deve responder colocando uma cruz no quadrado respectivo à resposta que pretende dar.

Caracterização Sociográfica

1- Sexo Feminino Masculino

2-Idade _____ Naturalidade _____

3) Indique o grau de escolaridade mais elevado que completou?

Não sabe ler nem escrever	<input type="checkbox"/>	Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola	<input type="checkbox"/>
Instrução Primária incompleta	<input type="checkbox"/>	4º Classe (4º ano actual)	<input type="checkbox"/>
2º Ano do Liceu (6º ano actual)	<input type="checkbox"/>	5º Ano do Liceu (9º ano actual, curso comercial)	<input type="checkbox"/>
7º Ano (12 ano actual)	<input type="checkbox"/>	Bacharelato	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	Mestrado	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>		

4) Indique a sua condição perante o trabalho?

Desempregado	<input type="checkbox"/>	Reformado	<input type="checkbox"/>
--------------	--------------------------	-----------	--------------------------

5) Indique a ultima profissão que exerceu?

Operário fabril	<input type="checkbox"/>	Empregado balcão	<input type="checkbox"/>
Carpinteiro	<input type="checkbox"/>	Costureira	<input type="checkbox"/>
Comerciante	<input type="checkbox"/>	Empregada doméstica	<input type="checkbox"/>
Governanta	<input type="checkbox"/>	Doméstica	<input type="checkbox"/>
Administrativa	<input type="checkbox"/>	Secretária	<input type="checkbox"/>
Polícia	<input type="checkbox"/>	Gestor recursos humanos	<input type="checkbox"/>
Educadora Infância	<input type="checkbox"/>	Professor	<input type="checkbox"/>
Economista	<input type="checkbox"/>	Jurista	<input type="checkbox"/>
Advogado	<input type="checkbox"/>	Desenhador	<input type="checkbox"/>
Arquitecto	<input type="checkbox"/>	Engenheiro	<input type="checkbox"/>
Militar	<input type="checkbox"/>	Enfermeiro	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	Auxiliar de acção médica	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>		Qual? _____	

6) Qual o seu estado civil?

Solteiro	<input type="checkbox"/>	Casado	<input type="checkbox"/>	Divorciado	<input type="checkbox"/>
União de facto	<input type="checkbox"/>	Separado	<input type="checkbox"/>	Viúvo	<input type="checkbox"/>

7) Indique as cinco actividades que mais preenchem o seu dia-a-dia.

Praticar desporto	<input type="checkbox"/>	Frequenta universidade sénior	<input type="checkbox"/>
Assistir a espectáculos	<input type="checkbox"/>	Ler livros, revistas jornais	<input type="checkbox"/>
Passear com os amigos	<input type="checkbox"/>	Conversar com os amigos	<input type="checkbox"/>
Ver televisão	<input type="checkbox"/>	Realizar pequenos passeios pelo país	<input type="checkbox"/>
Estar com a família	<input type="checkbox"/>	Assistir a conferencias, palestras e sessões de esclarecimento	<input type="checkbox"/>
Tratar da casa	<input type="checkbox"/>	Participarem actividades do centro dia	<input type="checkbox"/>
Tomar conta dos netos	<input type="checkbox"/>	Tomar conta dos pais e/ou sogros	<input type="checkbox"/>

II

Presentemente existe uma procura crescente do trabalho voluntário como resposta às necessidades dos utentes das instituições. Indique a sua posição face à prestação do voluntariado respondendo às seguintes questões:

1) Já teve oportunidade de fazer voluntariado?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	→ Passe para a pergunta nº 13
-----	--------------------------	-----	--------------------------	-------------------------------

2) Em que instituição prestou voluntariado?

3) Durante quanto tempo prestou este serviço?

Menos três meses	<input type="checkbox"/>	Três meses	<input type="checkbox"/>
Seis meses a um ano	<input type="checkbox"/>	Um ano	<input type="checkbox"/>
Dois anos	<input type="checkbox"/>	3 Anos	<input type="checkbox"/>
Quatro anos	<input type="checkbox"/>	5 Anos	<input type="checkbox"/>
Igual ou superior a 6 anos	<input type="checkbox"/>		

4) Com que frequência prestava o serviço voluntário?

Todos os dias da semana	<input type="checkbox"/>	Três vezes por semana	<input type="checkbox"/>
Duas vezes por semana	<input type="checkbox"/>	Uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
Quinzenalmente	<input type="checkbox"/>	Uma vez por mês	<input type="checkbox"/>
Ocasionalmente	<input type="checkbox"/>	Durante o período de férias	<input type="checkbox"/>

5) Indique as actividades que desempenhava na instituição.

Leitura e interpretação de jornais e outras peças escritas para idosos	<input type="checkbox"/>
Apreciar e falar de música com idosos	<input type="checkbox"/>
Ouvir e conversar com idosos	<input type="checkbox"/>
Dinamizar jogos sociais de mesa ou de tabuleiros para idosos	<input type="checkbox"/>
Ajudar os idosos em pequenas tarefas no domicílio	<input type="checkbox"/>
Apoio na dinamização de actividades lúdicas para idosos	<input type="checkbox"/>
Assistência nas horas das refeições dos idosos	<input type="checkbox"/>
Apoio os idosos na realização de pequenas caminhadas	<input type="checkbox"/>
Apoio a idosos na organização da medicação e educação para a saúde	<input type="checkbox"/>

Apoio administrativo e logístico da instituição	<input type="checkbox"/>
Cargo de dirigente da instituição	<input type="checkbox"/>
Monitor de atelier de apoio ao estudo para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Monitor de equipamentos de tempos livres para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Guia em museus, palácios, igrejas, ou similares	<input type="checkbox"/>
Apoio aos doentes internados nos hospitais ou centros de recuperação	<input type="checkbox"/>
Apoio aos utentes dos hospitais e centros de saúde	<input type="checkbox"/>
Colaborador em universidades seniores como professor	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>	Qual? _____

6) Indique três motivos que o levaram a fazer voluntariado?

7) Quais foram os motivos que o levaram a deixar o voluntariado?

8) No período em que fez voluntariado sentiu-se gratificado?

Sim Não

Porquê? _____

9) Indique os principais benefícios que perspectiva obter ao praticar voluntariado?

Ajudou-me o meu tempo livre	<input type="checkbox"/>
Passei a ser mais respeitado pela minha família	<input type="checkbox"/>
Passei a ser mais respeitado na vizinhança e no meu ciclo de amigos	<input type="checkbox"/>
Deixei de me sentir sozinho	<input type="checkbox"/>
Sentia-me melhor fisicamente	<input type="checkbox"/>
Aumentou a minha auto-estima	<input type="checkbox"/>
Senti-me mais vivo e dinâmico	<input type="checkbox"/>
As minhas competências pessoais e sociais aumentaram	<input type="checkbox"/>
A minha qualidade de vida aumentou	<input type="checkbox"/>

Outro benefício? Qual? _____

10) Na sua opinião o seu trabalho enquanto voluntário contribuiu para o bem-estar dos utentes da instituição?

Sim Não

11) Indique os benefícios que os utentes da instituição obtiveram ao usufruir do seu voluntariado?

Foi transmitida cultura aos utentes	<input type="checkbox"/>
Foi promovido o contacto intergeracional	<input type="checkbox"/>
As crianças puderam melhorar as suas notas	<input type="checkbox"/>
Os doentes tiveram um maior acompanhamento nos serviços de saúde	<input type="checkbox"/>
Contribui para a quebra do isolamento e da solidão dos idosos e doentes	<input type="checkbox"/>
Contribui para o melhor funcionamento da instituição com o meu trabalho	<input type="checkbox"/>
Proporcionei momentos de alegria aos idosos com que interagi	<input type="checkbox"/>
Proporcionei momentos de lazer e cultura aos beneficiários	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>	Qual? _____

12) Se fosse convidado por uma instituição para fazer voluntariado, aceitaria?

Sim Não

12.1) Em caso afirmativo, indique em que tipo de actividades se envolveria?

Leitura e interpretação de jornais e outras peças escritas para idosos	<input type="checkbox"/>
Apreciar e falar de música com idosos	<input type="checkbox"/>
Ouvir e conversar com idosos	<input type="checkbox"/>
Dinamizar jogos sociais de mesa ou de tabuleiros para idosos	<input type="checkbox"/>
Ajudar os idosos em pequenas tarefas no domicílio	<input type="checkbox"/>
Apoio na dinamização de actividades lúdicas para idosos	<input type="checkbox"/>
Assistência nas horas das refeições dos idosos	<input type="checkbox"/>
Apoio os idosos na realização de pequenas caminhadas	<input type="checkbox"/>

Apoio a idosos na organização da medicação e educação para a saúde	<input type="checkbox"/>
Apoio administrativo e logístico da instituição	<input type="checkbox"/>
Cargo de dirigente da instituição	<input type="checkbox"/>
Monitor de atelier de apoio ao estudo para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Monitor de equipamentos de tempos livres para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Guia em museus, palácios, igrejas, ou similares	<input type="checkbox"/>
Apoio aos doentes internados nos hospitais ou centros de recuperação	<input type="checkbox"/>
Apoio aos utentes dos hospitais e centros de saúde	<input type="checkbox"/>
Colaborador em universidades seniores como professor	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>	Qual? _____

Terminou o seu questionário

13) Conhece alguém que faça voluntariado?

Sim Não

14) Indique a principal tarefa desempenhada por essa pessoa?

15) Se fosse convidado por uma instituição para fazer voluntariado aceitaria?

Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	→ Terminou o seu questionário
------------------------------	------------------------------	-------------------------------

16) Indique em que tipo de actividades se envolveria?

Leitura e interpretação de jornais e outras peças escritas para idosos	<input type="checkbox"/>
Apreciar e falar de música com idosos	<input type="checkbox"/>
Ouvir e conversar com idosos	<input type="checkbox"/>
Dinamizar jogos sociais de mesa ou de tabuleiros para idosos	<input type="checkbox"/>
Ajudar os idosos em pequenas tarefas no domicílio	<input type="checkbox"/>
Apoio na dinamização de actividades lúdicas para idosos	<input type="checkbox"/>
Assistência nas horas das refeições dos idosos	<input type="checkbox"/>
Apoio os idosos na realização de pequenas caminhadas	<input type="checkbox"/>
Apoio a idosos na organização da medicação e educação para a saúde	<input type="checkbox"/>
Apoio administrativo e logístico da instituição	<input type="checkbox"/>
Cargo de dirigente da instituição	<input type="checkbox"/>
Monitor de atelier de apoio ao estudo para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Monitor de equipamentos de tempos livre para crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Guia em museus, palácios, igrejas, ou similares	<input type="checkbox"/>
Apoio aos doentes internados nos hospitais ou centros de recuperação	<input type="checkbox"/>
Apoio aos utentes dos hospitais e centros de saúde	<input type="checkbox"/>
Colaborador em universidades seniores como professor	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>	Qual? _____

17) Na sua opinião, o voluntariado contribuiria para o seu bem-estar?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	→ Passe para a pergunta nº 19
-----	--------------------------	-----	--------------------------	-------------------------------

18) Indique os principais benefícios que perspectiva obter ao praticar voluntariado?

Ajuda a passar o meu tempo livre	<input type="checkbox"/>
Seria mais respeitado pela minha família	<input type="checkbox"/>
Serei mais respeitado na vizinhança e no meu ciclo de amigos	<input type="checkbox"/>
Não me sentirei sozinho	<input type="checkbox"/>
Irei sentir melhor fisicamente	<input type="checkbox"/>
Aumentará a minha auto-estima	<input type="checkbox"/>
Sentir-me-ei mais vivo e dinâmico	<input type="checkbox"/>
As minhas competências pessoais e sociais serão aumentadas	<input type="checkbox"/>
A minha qualidade de vida melhoraria	<input type="checkbox"/>

Outro benefício? Qual? _____

19) Na sua opinião que benefícios teriam os utentes da instituição.

Transmissão de cultura aos utentes	<input type="checkbox"/>
Promoção do contacto intergeracional	<input type="checkbox"/>
Melhoraria das notas das crianças e jovens	<input type="checkbox"/>
Maior acompanhamento dos utentes dos serviços saúde	<input type="checkbox"/>
Os idosos e doentes ficam menos isolados e com menos solidão	<input type="checkbox"/>
O funcionamento da instituição melhorará com o meu trabalho	<input type="checkbox"/>
Os idosos e doentes terão mais momentos felizes	<input type="checkbox"/>
Os beneficiários terão mais momentos de lazer e cultura	<input type="checkbox"/>
Outra? <input type="text"/>	Qual? _____

Muito Obrigado, pela sua colaboração